

GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos

REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas

O Canto-choral

(Continuação)

Se é verdade que ao Instituto, como escola official, como escola modelo que é, compete a organização do canto-choral sob o ponto de vista da sociedade de character e do estylo, se lhe cabe a escolha meticulosa dos autores, si se lhe torna preciso que na organização desse curso sejam dignos da maior escolha os exercicios dados, não ha duvida que ao ensino extra-official compete o estudo livre da materia, um estudo em que se olhe mais para a elegancia do canto do que para a sua contextura profunda e seria, em que se cuide mais de acompanhar o gosto despreocupado do amator do que de inicial-o nas veredas de uma escola *hors-ligne*.

Se assim não fôr feito, se os nossos professores não procurarem transigir com o character do nosso povo, podem ficar certos de que nunca teremos orpheons.

E a criação das sociedades choraes são uma necessidade que se impõe, não só pelo desenvolvimento do gosto musical do publico como pela modificação que sabe fazer nos costumes das diversas camadas sociais, modificações que excedem todas as idéas e expectativas.

Para nós que, desejando escrever sobre o assumpto, tivemos de consultar o que de mais valioso encontramos em livros francezes e italianos, que temos visto estatisticas as mais curiosas, que vimos sobre canto-choral informações de autoridades civis e militares, que de perto acompanhamos o actual movimento choral da França, que está fazendo

todos os esforços para augmentar o numero das suas sociedades de canto em côro, é ponto de fé que teriamos tudo a lucrar com a implantação do gosto por este genero de musica e não pouparíamos sacrificios de especie alguma, se os nossos valessem de qualquer cousa, para cuidar de taes aggremações.

Mas temos a inercia, o pouco caso, o desprendimento por tudo quanto seja objecto de interesse para a arte, por esta maldita hereditariedade que tanto mal nos causa.

Não se pense que uma vez iniciado, não seguiria avante, senão desenvolveria, o agrupamento de cantores em côro ; não se imagine que ha falta de comprehensão e gosto da parte do publico para este genero de musica porque a provar o contrario temos o effeito produzido por dous pequenos côros cantados em Julho deste anno no concerto dado pelos alumnos do instituto no Cassino.

O que nos falta, nisto como em tudo, é a iniciativa, é o espirito da novidade, e esses é que precisavam ser ajudados.

Nós já não pedimos aos governos da nossa terra que auxiliem tentativas desta ordem, porque a falta de noção artistica dos nossos governos e do nosso povo levantaria contra esse auxilio uma grita cruel.

Nós só pedimos á Municipalidade e ao governo que não deixe — como hoje se faz — estragar completamente nas suas escolas o gosto e vozes das creanças que alli estudam.

Mestres sem conhecimentos da materia, professores que se incumbem dos cantos escolares e que nunca viram, que já mais estudaram semelhante materia, acham-se á frente de todas as classes e canto escolar e os resultados funestos que dahi nos virão serão incalculaveis.

Não basta para que se nomeie um professor de musica para uma escola primaria saber si elle toca bem cornetim ou piano, se elle é ou não o autor de duas ou tres partituras de opereta ou magica ; é preciso saber quaes os seus conhecimentos na materia que vai leccionar e não podemos entregar a esses ineptos as vozes frescas e sensiveis de oito ou dez mil creanças—que tantas frequentam as escolas primarias—para que nol-as devolvam completamente estragadas e imprestaveis.

A influencia perniciosa dos professores de musica, sem competencia nas escolas primarias perdura por muitos annos ; e a mór parte das vezes vem a atrophia dos órgãos vocaes provar que o estudo dos cantos escolares feito sem regra e sem norma alguma, não obedecendo a um plano, não se filiando a uma escola, póde apresentar os mesmos resultados que uma enfermidade de garganta.

E' contra isto que devia haver a maior fiscalisação ; é contra isto que até hoje se não tem posto barreira alguma.

Um individuo preparado, conhecedor das normas européas do ensino do canto escolar que percorresse as nossas escolas publicas viria dalli horrorisado, tão estúpido é o methodo seguido, tão pouca attenção se presta a esse estudo, tão perniciosa é a influencia do professor ignorante junto ao alumno.

E a letra? e o texto desses canticos das escolas? Na maioria dos casos é um amontoado de palavras sem nexos, feitas de proposito para arranjar uma quadra ou uma sextilha.

E é porque não tenhamos na historia da nossa patria assumptos magnificos para serem postos em musica e aproveitados para canticos escolares? E' porque na epopéa da nossa patria se não encontrou assumptos dignos de serem cantados nas escolas? Não, de certo. E' porque até hoje apenas se tem feito especulações commerciaes onde se podia ter feito ensino civico. E' porque os *celebres maestros* que tem sido encarregados da confecção desses cantos escolares estão á altura dos *distinctos poetas* que se tem incumbido da letra delles!

E no entanto é na escola, é com o ensinamento das primeiras letras, é na primeira pagina do syllabario que se forma o character do cidadão! E' ao soletrar as primeiras palavras da cartilha que se póde implantar no coração da creança o amor pela patria, pela familia, pela sociedade. E' na primeira leitura que se lhe póde mais facilmente dar noções de dignidade e de honra!

E tudo quanto se faz na leitura se póde fazer—e com enorme vantagem—no canto escolar.

Perguntem ao allemão que tenha frequentado a escola primaria se elle desconhece algum feito glorioso de sua patria. Perguntem ao allemão se não foi no collegio primario que aprendeu nos cantos escolares os nomes dos seus heroes na guerra, na poesia e na historia. E entre nós?

Versos pulhas, sem nexos, cuja metrificacão é errada, cujo assumpto é de nenhum valor, eis o que constitue o nosso canto para escolas!

E ficaremos assim eternamente?

E não virá um inspector escolar de merito, cujo bom senso, cuja instituição artistica se revolte contra esses açougues de crianças onde se estragam as vozes e se adquirem defeitos organicos, affecções de peito, do larynge, da garganta, para o resto de uma existencia inteira, onde a ignorancia do professor mata o talento, o gosto e a voz de milhares de alumnos!

Quem sabe até onde nos levará a criminosa negligencia que temos para estes assumptos, que em boa verdade merecia mais cuidado e respeito.

Não temos deixado de chamar sobre elles a attenção dos competentes e dos governos, não temos deixado de chamar contra os abusos crueis que tanto nos prejudica e os individuos a quem está incumbida a fiscalisação do ensino publico, não poderão em tempo algum allegar ignorancia do que se está passando porque nós temos aqui por muitas vezes feito o nosso protesto e chamado para o descalabro tremendo a attenção dos homens publicos.

Não nos leem?... E o que temos nós com isso?... Vá a responsabilidade a quem de direito, que nós temos cumprido o nosso dever.

B. R.

(Continua)

A temporada lyrica de de 1892 no Rio Janeiro

(VERDADES QUE NÃO FORAM ESCRIPTAS)

(Continuação)

Antes de tudo, corrijamos um descuido da revisão, no ultimo numero da *Gazeta*, relativo ao meu artigo. No começo do capitulo III, onde se lê: « Dissemos, ao dar principio a estes dizeres, ser a companhia lyrica da derradeira temporada, de 2ª ordem », leia-se: « *Dissemos, ao dar principio a estes dizeres, ser a companhia lyrica da derradeira temporada de 1ª ordem* ».

..

Bem. Qual iamos escrevendo cousas relativas á cantora Gabbi, esta senhora é, antes de mais nada, uma bella mulher.

Mais ainda:—admiravel, admirabilissima actriz dramatica. Quem tiver representado o 4º acto dos *Huguenottes*, quem tiver feito a *Santuzza* da *Cavallaria Rusticana* como a sra. Gabbi, deve ser considerada pela platéa mais exigente, uma actriz notabilissima. Um bello, um rico talento dramatico. Mas...

Mas a sra. Gabbi, como cantora tem um defeito horrivel:—desafina.

Eu imagino a rubra indignação escalarteada para ahi além, d'aquelles (perdão!) de muitos, ao lerem a minha phrase... Eu imagino; entretanto vou para o deante.

Mas meus senhores indignados, a verdade é esta:—a sra. Gabbi desafina; e desafinou a valer aqui, no Brazil, Rio de Janeiro, ha mezes, alli no *Theatro Lyrico*, do Sr. Bartholomeu, sob a magistral batuta do Sr. Marino Mancinelli.

Não levem a mal os perversos, a innocencia das minhas palavras; quero crer que não tenha culpas no cartorio... a batuta do Sr. Mancinelli.

Mas a Sra. Gabbi desafinou. E si os ouvidos dos entendidos estão dispostos, lembrem-se principalmente de que, na opera *Gioconda*, de Ponchielli, no final do 2º acto a Sra. Gabbi teve a infelicidade, todas as vezes que cantou, de baixar, em algumas noites, quasi meio-tom de um si bemol terrivel, indomesticavel...

Mas isto, absolutamente todas as vezes que cantou a *Gioconda*. A voz da Sra. Gabbi, quando inicia um recitativo ou phrase, ou o que quizerem, a secco é detestavelmente falsa. E poucas não foram as vezes em que um *violino salvador*, na orchestra, livrou a Sra. Gabbi de um descalbro completo...

No *Tannhauser*, opera em que a Sra. Gabbi conquistou a *ponta*, segundo a cotação da critica nacional, a sympathica artista foi de uma desigualdade deploravel. Cantou bem a *preghiera* do ultimo acto, mas nos recitativos com *Landgrave* no concertante do final do 2º acto, desafinou por diversas vezes, forçando quasi sempre a sua voz, sem alcançar o minimo effeito.

De resto, esta senhora finamente talentosa para a arte dramatica e para a arte de... se salvar das escabrosidades de canto, possui notas graves feitas, mais pelos gestos de braços abertos numa posição linda, de tragedia, do que emittidas por si propria...

As notas do registro médio da notavel moça, são alvas, sem manchas, *brancas* como o arminho suave da sua cutis ou como a cal da parede do meu quarto; os agudos... A Sra. Gabbi tem uns agudos muito... *graves*! Entretanto neste ultimo registro, vê-se que a bella actriz dramatica estudou pacientemente a emissão de sua voz, saccando a nota, como se diz por ahi, perfeitamente frontaes.

Entretanto a Sra. Gabbi Adalgiza canta muito bem, e é uma excellente cantora lyrica.

— Mas (gritar-me-ão os que não concordam commigo): como pôde ser a Gabbi uma excellente cantora com todos esses e tamanhos deffeitos?

Resposta:—A Gabbi não tem semelhantes defeitos mas também o que a Sra. Gabbi absolutamente não tem, são as fabulosas, as phenomenaes qualidades, com que lhe teceram uma popularidade barulhenta, ruidosamente gloriosa, com o *bombista* do Mancinelli. Isso parece paradoxo, mas não é; si a mesma Gabbi não possuísse tantas qualidades optimas, deixaria de ter aquelles defeitos, que só são notaveis n'uma cantora de primeirissima ordem.

Todavia praticaram-se graves injustiças com relação á mesma Gabbi, sem comtudo a mais pequena culpa de tão bonita dama; esta, por exemplo, de collocarem relativamente ao desempenho do *Tannhauser* na ordem numerica-elogiativa, a mesma Gabbi em primeiro logar, ao lado do Sr. Marino Mancinelli!?

Emfim, como o *Tannhauser* foi dado á scena no fim da temporada lyrica, pôde ser que a critica assim procedesse por habito...

Então Tansini, Camera, Gabrielesco, e o proprio Sr. Mancinelli que *suou* sangue, na phrase rethorica de um professor de orchestra?...

Ora pelo amor de Deus! Fosse feia a senhora Gabbi, e outro gallo cantaria pela penna dourada e galante de alguns criticistas chics.

Para concluir, a Sra. Gabbi é um soprano bom e não nos esqueçamos, por Minerva, de que já ouvimos Durand, Borghi-Mamo, a propria Theodorini e umas outras celebridades, que andaram pela Côte de outros tempos, deliciando as gentes, com a belleza pura de suas vozes e a nitida correcção das suas escolas.

O mais engraçado é, que, com a alegria escandalosa dos nossos applausos, dous partidos iam-se formando entre Gabbi e Stehel. Houve até flores compromettedoras...

Eu seria pela Gabbi.

E a minha recordação não se fatiga jamais de murmurar baixinho, no canto roxo de uma saudade calma:—A Gabbi!... Bella mulher! Bella Mulher!

..

Uma nota interessante sobre a gentil prima-dona. Já pelos fins finaes da temporada foi transportada á scena a *Africana* (para não esquecer *levada*) de Meyerber.

O palpite em voga éra pela Gabbi. E, naturalmente, todo o mundo esperava daquella senhora um *Selikão* de encher as medidas.

Triste esperança!

Tivemos uma *Seliquinha*—a senhora Wulmann.

A outra, a Gabbi, declarára aos povos de Ducci & Ciacchi que não se pintava de preto, nem á mão de Deus Padre.

E houve então *alguem* muito gaiato, muito *blagueur*, a segredar em *rodas* pelos corredores do *Lyrice* :

— « Pois olhem, admira! Ha bem pouco tempo quando Adalgiza éra comprimaria de uma companhia lyrica alli, no Polytheama, deu uma parte do seu beneficio á libertação dos negros escravos do Brazil... »

A Sra. Gabbi foi abolicionista no tempo da escravidão na nossa terra. Dou-lhe o parabem pelo brilhantismo do seu proceder, e mais por haver escapado (facto notavel!) aquella senhora ao oleo de um retrato a dicto, charanga e bonds especiaes. Agradeço-lhe mesmo muito como brasileiro. Mas... a senhora Gabbi desafina; que heide fazer?...

ASSIS PACHECO.

(*Continúa*).



Mascagni

OS RANTZAU NO PERGOLA

Quando se representou a *Cavallaria Rusticana* de um Sr. Mascagni, um regente de orchestra de provincia, o que succedeu, ainda não se sabe bem.

A sala da opera estava quasi vasia; o publico com más disposições, os cantores apenas tinham alguma esperanza, mas sem dizel-o. Entretanto ha sempre na Italia uma grande parte do publico a quem a musica encanta, e quando o maestro empunhou a batuta, fez-se um grande e profundo silencio; todos os indifferentes todos os mal intencionados deram logar aos *dilettanti*.

Dez minutos ainda não eram decorridos e tudo mudára já; o maestro dominára a multidão, e, apoz pequena hesitação, o publico, o grande publico italiano, manifestava-se em applausos freneticos, e o joven compositor de improviso, na mesma noite, passava a maestro.

Roma accordou no dia seguinte assombrada e um tanto envergonhada do seu scepticismo da vespera; mas, bem depressa corrigiu-se, e então, houve um concerto de elogios que foi crescendo dia a dia e chegou logo a exageração.

Mas, devemos lastimar isso? Devemos admirar-o? Não o acreditamos. Os applausos, os elogios, as corôas por mais excessivos que pareçam ser, nunca são de mais, desde que se pense nos soffrimentos dos dias passados em tristezas, nas dôres da desesperança, no desespero de sentir-se desconhecido.

E depois, Mascagni impellido pela fortuna, chegava á sua hora. A musica do futuro não dizia nada, absolutamente nada á alma deste povo meridional, alma toda vibrante de paixão. Mascagni reatou o fio interrompido das boas tradições e fallou tão bem ao coração como á intelligencia.

O seu successo explica-se; e elle foi fulminador apesar dos deffeitos que uma primeira obra deve conter, apesar de algumas incorreções e algumas negligencias.

O publico, todo o publico sobresaltou-se com estes gritos de dor, com esta musica cheia de paixão. Quinze dias depois da primeira representação Mascagni era celebre; hoje tres annos depois discutem-n'o em toda a parte, porém não lhe podem negar o seu valor.

E' que elle não parou, é que elle tem trabalhado, é que elle obteve um successo menos estrondoso mas não menos honroso com o *Amigo Fritz* e que accrescenta a isso ainda hoje mesmo um terceiro successo, com a sua terceira opera—*Os Rantzau*.

Seria imprudencia querer julgar a nova opera de Mascagni depois de uma primeira audição, é-nos porém, permittido regosijarmo-nos. O auctor sahiu-se bem, ainda uma vez, e firmou algumas paginas que são certamente de um grande maestro.

Note-se que ainda esta vez os seus collaboradores litterarios facilitaram a sua tarefa pela habilidade de dar relevo ás situações fortemente dramaticas e dolorosas da obra de Erckmann — Chatrian.

O primeiro acto foi tirado do romance e não da peça. E' a praça publica que se interessa pela luta de dois irmãos e que accusa um delles de ter se portado mal. Um côro de introdução de bello effeito, muito vivo e muito vigoroso. E' um hymno á mocidade, composto de dois motivos differentes: o primeiro doce e agradável, é cantado por donzellas, mulheres do campo; o outro, vigoroso e sonoro por homens, trabalhadores. São duas ideias musicaes muito distinctas, mas que se ligam, se contradizem, se fundem perfeitamente, harmoniosamente.

Mas, a luta entre os dois irmãos a alegria do primeiro, a colera do segundo, um rancor inexoravel que os dois cantos de creanças—algumas phrases excellentes—interrompem, porém não param, enche quasi que o acto inteiro. A musica segue passo a passo este embate de senti-

mentos, e pensamentos musicaes exquisitos vêm, por intervallos, ferir agradavelmente o ouvido e preocupar o coração.

Termina o acto por uma scena de discussão violenta, de coleras progressivamente desencadeiados de uma maneira correcta. A musica segue, com uma fidelidade notavel e por uma orquestração magistral, estes movimentos ora agitados, ora estridentes, da multidão que se excita, sóbe, enlouquece e depois arremete-se furiosamente na batalha.

Não tem este primeiro acto pedaços brilhantes, mas é no seu conjuncto uma grande e poderosa pagina musical.

O segundo acto sob o ponto de vista technico, parece menos forte que o primeiro. Passa-se no interior burguez da casa de Jean. Sua filha Louise sentada perto da janella, os olhos fitos na casa fronteira onde seu primo que ella ama, poderia apparecer, fiando, canta, uma canção que não é de grande valor. Neste genero a canção do *Roi de Thule* e *Jadis régnait en Normandie* são muito mais importantes.

A parte, porém, importante do acto vai chegar depressa: é o *Kyrie Eleison* que cantam em scena todos os personagens, os amigos convidados por Jean. Este canto de igreja enraivece os criados de Jacques que o querem obstar, e ouve-se, de repente, levantar-se na casa vizinha um grande barulho de pancadas batidas com cadencia e que acompanham uma canção popular.

Uns e outros teimam em não ser suplantados pelo cantar dos vizinhos, as vozes elevam se a um diapasão muito alto e segue-se então um *tutti quanti* verdadeiramente espantoso.

Bellissimo sob o ponto de vista technico, muito bem sentido sob o ponto de vista de musica religiosa, muito sabiamente composto, este notavel pedaço é extremamente arriscado pela sua extensão e monotonia e tambem porque elle exige uma execução *hors ligne* e uma precisão bem difficil de obter.

Uma grande scena dramatica entre o pai e a filha (Battistini e Mme. Darclée) conclue este acto maravilhosamente, pondo em delirio o publico. A scena tem admiraveis cantos dolorosos e furiosos da parte do pai e sómente algumas palavras da parte da filha que não quer sujeitar-se á autoridade do pai. A arte dramatica, neste fim de acto, tem quasi a superioridade sobre a musica; em todo o caso é um destes casamentos que Mascagni sabe fazer com sublimidade.

O terceiro acto dos *Rantzau* é, a meu ver, muito mais notavel que os precedentes, sob todos os pontos de vista.

Um côro de mulheres na fonte, com o barulho d'agua que surge e cahe novamente, os potes que se entre-chocam, é, desde as primeiras

notas, um verdadeiro trabalho; as palavras, porém, que estas mulheres do povo trocam entre ellas, as injurias, as brutalidades, vem depressa se juntar a isso perfeitamente indicadas pela musica muito movimentada, muito viva.

Os pensamentos musicaes do autor são ahi lançados em profusão, às mãos cheias.

E' um milionario da musica quem escreve esta partitura.

De repente, communica-se a estas mulheres que Louise cahiu doente, doente de amor, e a scena muda, a musica tambem. As mulheres comovem-se, trocam os seus pensamentos, as suas reflexões em voz baixa; ha então, durante alguns instantes um murmurio da orchestra e de vozes que arrancam gritos de enthusiasmo.

Procuram ellas a causa da molestia, teem gritos de indignação e de colera contra os parentes mãos e acabam por questionar sendo preciso se as tirem d'alli para deixar á pobre doente a possibilidade de dormir tranquilla. A musica tem o estylo exquisito de um destes motivos *scherzosi* de Mendelssohn ou de outros grandes mestres. A este respeito, só ha uma opinião: Mascagni engrandeceu-se muito, alli deu provas de gosto e de *savoir-faire* e creio que nada elle escreveu de melhor até hoje.

Accrescente-se que si a *mise-en-scène* é admiravel, os executantes são perfeitos.

O resto do acto, qualquer valor que se possa attribuir aqui ou alli, no romance doloroso do tenor sobretudo, não pôde apagar a impressão profunda que nos deixou o côro das mulheres na fonte.

No quinto acto os admiradores do compositor querem dar uma importancia, exagerada a meu vêr: ao duo d'amor, porém, a primeira audição não lhe foi muito favoravel melodicamente. E' muito melhor a scena dolorosa, plangente cheia de angustia em que Georges faz enormes esforços para trazer a concordia entre seu pai e seu tio. Ha ahi bellissimos cantos, uma orquestração que é digna de todos os elogios e enfim um movimento dramatico soberbo, muito bem representado por Lucia.

Em geral, as melodias de Mascagni são retalhadas, faltam-lhe principalmente o desenvolvimento necessario. Mascagni tem muita cousa a dizer e quer dizer tudo, dizer muito. Isto o impede muitas vezes de ser claro e o publico é constringido, perturbado no seu prazer. E' a plethora, defeito da mocidade que lhe será facil sanar.

Em summa um successo, um grande successo e um evidente, muito evidente passo avante, dado pelo mestre na estrada que lhe está trçada.

As qualidades de Mascagni que sobressaem vigorosamente nos *Rantzau* são o vigor, um sentimento profundo, sempre de accordo com a acção; o compositor nos dá toda a sua alma; a sua instrumentação lembra a sciencia profunda das instrumentações do chorado Ponchielli e que attinge sómente a Verdi, um perfeito conhecimento do effeito scenico de que o autor abusa mesmo um pouco de mais. Emfim uma força e uma variedade que raramente encontram-se n'um moço.

Mascagni ainda não tem trinta annos.

HENRI MONTECORBOLI.

P. S.—A primeira representação dos *Rantzau* foi para Mascagni um grande e legitimo successo. Nada temos que mudar das apreciações que o ensaio geral nos suggeriu.

Diremos apenas que os *Rantzau* são uma affirmação e trazem a prova evidente de que é constante o progresso do joven maestro. As ideias modernas no drama musical, elle as affirma altamente e lhes dá todo o desenvolvimento desejado.

As suas duas primeiras obras eram ainda, em muitos pontos, assaz convencionaes; nos *Rantzau*, porem elle desembaraçou-se quasi que inteiramente das peias que o ligavam ao passado e elle corre, com suas proprias azas, para a forma moderna, excepção feita, do ultimo acto, talvez.

A musica segue e procura fazer o drama humano que se desenrola na scena, escrupulosamente; e a peça sendo bem feita, os personagens de carne e osso, a musica se esforça por nos dar todos os sentimentos que elles exprimentam, as angustias que elles manifestam, os soffrimentos que elles supportam.

A multidão sobretudo é comprehendida pelo maestro de uma maneira maravilhosa, os coros são dialogos. Muitas vezes tem-se pena de acompanhar esta musica muito compacta como expressão; eis o deffeito do compositor que se dirige ao grande publico para quem é preciso toda a clareza. Não dizemos que os *Rantzau* sejam uma obra prima; diremos que, em vista do caminho percorrido, a obra-prima de Mascagni não deve estar longe.

H. M.

A musica e seus representantes

PALESTRA SOBRE A MUSICA

(Continuação)

— Julgo que a arte musical, em relação á educação do povo, está submettida a outras condições completamente differentes das artes plasticas e que por esta razão não póde ser comparada com ellas.

— Deixemos a questão pendente. Penso todavia muito seriamente que é difficil para um compositor moderno o poder «concentrar-se musicalmente», o que é uma das condições essenciaes da criação musical; está na obrigação de ouvir muita musica da direita e da esquerda, e muito raramente a sua propria.

— Depois de uma estação de inverno completa, depois de uma successão de festivaes, cujo numero vae sempre crescendo, entrando mesmo pela primavera (não fallo aqui do publico, cuja intatigabilidade musical, o amor excessivo pela musica produz sempre a minha admiração), o compositor extenuado, talvez mesmo doente, nada tem de melhor a fazer do que ir para as aguas, e alli, tres vezes por dia elle é obrigado ainda a ouvir concertos. Si ao menos os programmas se compozessem de musica ligeira, de cantos nacionaes, de marchas, de danças, emfim, de peças alegres e facilmente digestivas, vá; mas não, tem de novo a protophonia do *Tannhauser*, *Feuerzauber*, Mozart, Weber, etc., etc...

— Mas o publico não se compõe só de musicos fartos de ouvirem musica.

— Estou prompto a declarar que é por essa razão que tão poucos doentes voltam curados da sua estação de banhos. Mas fallemos seriamente. A senhora disse que actualmente *se executam melhor os classicos*; eu ponho em duvida semelhante afirmação. Os executantes de hoje, chefes de orchestra e virtuosos acham pelo contrario o maior prazer em interpretar livremente os trabalhos (e a este respeito Wagner e Liszt foram os maiores culpados), comprazendo-se em alterar os movimentos, as cadencias, os ralentando, arranjan-do *stringendo* e *rinforzando* não indicados pelo autor; comprazem-se em publicar «com augmento de effeito» (?) trabalhos de piano já consagrados (Tausig e Henselt), em juntar a orchestra a obras primitivamente escriptas para piano só, em reunir mesmo dois trabalhos em um só (Liszt) a instru-

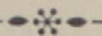
mentar á nona symphonia de Beethoven (Wagner) e, sem contar muitas outras cousas, pouco se importaram com os signaes de repetição. A este respeito, os musicos especialistas permittem-se liberdades imperdoaveis. Em Haydn, Mozart e sobretudo em Beethoven, os signaes de repetição estão longe de serem o effeito de um capricho, e pelo contrario fazem parte integrante da composição. Talvez sómente no *adagio* da symphonia *Jupiter*, de Mozart, e no *scherzo* da nona symphonia de Beethoven, os signaes de repetição depois do *trio* se podem prestar á discussão (tambem em Schubert os signaes de repetição, com excepção dos do *scherzo* tem antes tambem o character de uma tradição accete); mas, por exemplo na primeira parte do trio em *re* maior, a segunda parte do trio em *si* bemol maior, a ultima parte da sonata em *fa* menor, op. 57; e sobretudo nos quartetos para instrumentos de cordas e nas symphonias de Beethoven, semelhantes omissões são verdadeiros crimes de lesa-magestade. O mesmo direi dos córtes que hoje se fazem com tanta facilidade nas obras de Schubert. E a maneira porque os fazem nas operas é ainda mais para admirar. Os regentes de orchestra asseguram que praticam assim em proveito da obra e do compositor; esta desculpa se póde comparar a certo principio da Inquisição, em nome do qual se mandavam os individuos para a fogueira a fim de lhes salvar as almas!

— Mas não se póde negar que muitas operas ganhariam em ser reduzidas.

— Talvez, mas os cortes só deviam ser feitos com o assentimento do autor ou por elle mesmo.

ANTONIO RUBINSTEIN.

(Continúa).



Noticias do Rio e Estados

POLYTHEAMA FLUMINENSE

Realmente o Sr. Sanzone lavrou um tento.

Com muita modestia, sem nenhum reclamo, e conservando o preço das entradas pelo qual costuma o publico ver cousas insuportaveis naquelle theatro, tem proporcionado aos cariocas, bellas noitadas, com uma companhia lyrica digna dos applausos, e mesmo das ovações que tem recebido, em vista do diminuto preço das localidades.

Conta bons elementos como Mme. Sulli, Cescati, Verdini, Vilalta, Rotoli; modestos, mas bons artistas; e um director de orchestra, talentoso e trabalhador.

Sanzone dará brevemente a *Moema*, opera em um acto do nosso talentoso collaborador Assis Pacheco, cantada por Cescati, Verdini, Vilalta e Rotoli tornando-se assim, aquelle empresario credor das sympathias do publico, pois que monta um trabalho de um nosso compositor patricio.

Desejamos á empreza lyrica do Polytheama, muitas felicidades e casas cheias...

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

RESULTADO DE EXAMES

Foram deveras dignas de nota as provas apresentadas pelas alumnas do Instituto Nacional de Musica, nos exames de 1892.

Em todos os cursos se viram progressos palpaveis e especialmente os de canto e piano demonstram a excellencia dos professores Bevilacqua, D. Gemma Luziani e Gilland e os cuidados que empregaram na direcção das classes que lhes estão confiadas.

No curso de canto distinguuiu-se a alumna Camilla Maria da Conceição, moça applicada e que tem feito progressos notaveis, e no de piano ha um grupo brilhante de moças que fazem honra ao Instituto e que mereceu todos os nossos applausos, Elvira Bello, Abalo Monteiro, Guilhermina Torres, Haydée França, Abygail Bastos e outras, são moças estudiosas e que muito concorrem para os bons creditos de que aquelle estabelecimento goza.

No curso de violino tivemos excellentes provas, o que affirma a capacidade dos professores incumbidos d'essa materia; no de flauta appareceu a valente direcção de Duque Estrada, o nosso estimado *virtuose*, em todos os cursos, em fim, os resultados foram bons e o director só tem a orgulhar-se dos professores de que soube rodeiar-se.

O resultado nos diversos cursos foi o seguinte:

PIANO. — Louvor: Elvira Marietta Dias Bello 15; Guilhermina Alves Torres 14.60; Haydée Erança 14.40; Julieta Ferreira Alegria 14.20; Virginia Vasconcellos da Silveira, Abygail Teixeira Alves Bastos, Alcina Pinto Navarro de Andrade e Maria Abalo Monteiro 14, Distincção: Lavinia Alves Pereira 13.40; Ormezinda Roza Lucas, Corina Dias da Silva, Gabriella Braga e Lucinda de Souza Ferraz 13;

Francisca Emilia de Campos 12.40; Thereza Antunes Nunes 12.20; Evangelina Ozorio da Fonseca e Orminda Ribeiro Alves Casaes 12; Maria da Gloria Soares, Joaquina Xaltron 11.80; Maria Vasconcellos da Silveira, Maria Pia Loup, Zulmira de Araujo Costa e Herminia Laura de Andrade 11.60; Julieta Gonçalves, Eugenia Riedel Pedrozo 11.40.

Plenamente: Luiza Gaillard 11; Maria da Conceição Costa, Camilla Maria da Conceição, Maria Ribeiro Alves Casaes 10.80; Arminda Nunes de Azevedo, 10.40; Hilaria Roza Corrêa, Heloisa Lacé Brandão e Francisca Pará Barroso 10.60; Julia Ribeiro 10.40; Patricio Adriano, Pompilia de Medeiros Paes Leme, Rita Ferreira da Silva, Eulina Deodata Dias, 10; Herminia Teixeira da Costa, Amelia Ribeiro Alves Casaes, Cecilia Marques Peixoto, Francisca Moreira Coelho e Luiza Margerida Magnin 9.80; Alice Nunes Pires, Corina da Fontoura Galvão 9.60; Isbella Moreira Coelho 9.40; Argentina de Medeiros Paes Leme, Candida Ferreira de Sá, Alice Christina da Silva Porto, Alexandrina Thomazia Ferreira, Almerinda B. Mancebo, Anna Izabel de Castro Carvalho, Carlota Maria de Castilho e Francisca Vianna de Mesquita 9.20.

Simplesmente: Maria da Gloria e Silva 9; Eliza da Gloria Vieira 8.80; Adelaide Donatila Ferreira França 8.40; Rogerio Ribeiro da Rocha, Arlinda Ribeiro de Pinho e Carolina Pereira Braga 8; Alfredo Baptista Martins, Carlos Noli, Angelo Roza, Amanda Antonia Xavier, Debora Durães, Izabel Xaltron, e Lucinda Moreira Baptista 7.40; Amelia Nunes 7.20.

Foram inhabilitados tres alumnos e não compareceu um.

VIOLINO.—Louvor: Corina da Fontoura Galvão 14.20; Virginia Vasconcellos da Silveira 14.

Distinção: Nicolino Milano 13.50; Eugenia Riedel Pedrozo 12.40; Humberto Milano 11.80; Francisco Lucio Althemira 11.40; Julieta Ferreira Alegria 11.20.

Plenamente: Candido Antonio de Assumpção e Elvira de Borja Reis 11; João Nolasco de Carvalho 10; Arminda Nunes de Azevedo 9.80; Carlos Noli 9.60; Christiano Antonio de Sant'Anna 9.40; Amelia Gentil de Mello Araujo 9.20.

Simplesmente: Alvaro Ribeiro de Pinho e Olivia da Cunha 9; Maria Ribeiro Alves Casaes 8; Luiza Ribeiro de Pinho 7.40; Amelia Ribeiro Alves Casaes e Gabriela Braga 7.20.

Deixou de comparecer um alumno.

(Continúa)

PAPELARIA CARVALHAES

55, Rua dos Ourives, 55

Grande sortimento de objectos de escriptorio. Lindas collecções de chromos.

CARVALHAES & C., RIO DE JANEIRO**FREDERICO GUIGON
PIANOS**Vende, concerta, aluga e afina
9, Rua dos Ourives, 9**M. N. MOREIRA PARANHOS
PIANOS**Vende, aluga, concerta e afina
Rua 7 de Setembro, 155**CAMISARIA ESPECIAL
53, RUA DO OUVIDOR, 53
ALVARO BRAGA****A. LEBRETON & C.**
Casa especial em concertos de pianos
Afina, vende, troca e aluga
77, Rua do Rosario, 77**FREDERICO DO NASCIMENTO**Professor de violoncello e harmonia
Recados : rua da Quitanda, 42**A CASA MILLIET**Tendo augmentado consideravelmente o seu
sortimento de todos os artigos de**OURIVESARIA, CHRISTOFLE, CRYSTAES E
PORCELLANAS FRANCEZAS**está habilitada a fazer grandes fornecimentos,
tanto para particulares como para hotéis, botequins
collegios, etc.**IMPORTAÇÃO DIRECTA — PREÇOS SEM COMPETENCIA**As vendas por grosso dos *Talheres de Christofle*
têm desconto especial.19, RUA DOS OURIVES, 19
PORTA TUNNEL**IGNACIO PORTO-ALEGRE
PROFESSOR DE THEORIA MUSICAL**

46, Rua Marquez de Olinda, 46

CASA AMERICANAArmazem de moveis americanos, francezes
austriacos e allemães**ARTIGOS DE FANTASIA, USO DOMESTICO E LAVOURA****B. M. de Carrazedo Junior**
40, Rua da Quitanda, 40**PIANOS E MUSICAS****FERTIN DE VASCONCELLOS & MORAND, RUA DA QUITANDA, 42
RIO DE JANEIRO****A. M. AFFONSO PIRES**

AFINADOR E CONCERTADOR DE PIANOS

Recados : rua do Rosario, 77

A ESTACAO
JORNAL DE MODAS PARISIENSES
DEDICADO AS SENHORAS BRASILEIRAS

18 cada numero

CORTE
UM ANNO
18\$

PROVINCIAS
UM ANNO
20\$

MODAS, VESTUARIOS
PARA SENHORAS
E CRIANCAS,
TRABALHOS DE AGULHA
ETC.

BELLAS ARTES
LITTERATURA,
REVISTAS DO
MUNDO ELEGANTE
NOÇÕES DE ECONOMIA
DOMESTICA.

Editores Proprietarios
LOMBAERTS & CIA
7 RUA DOS OURIVES 7
RIO DE JANEIRO

XIVº Anno

PIANOS

DE

PLEYEL, H. HERZ, GAVEAU, BORD, ETC., ETC.

Unico deposito dos

PIANOS BLÜTHNER**GRANDE SORTIMENTO**

DE

MUSICAS

DE

TODOS OS EDITORES**BUSCHMANN & GUIMARAES**

52, RUA DOS OURIVES, 52